

O Profissional de Enfermagem e Sua Atuação Enquanto Agente do Cuidar**

Regina Coeli Nascimento de Souza*

A Enfermagem ao longo da sua história tem atribuído significados aos fenômenos inerentes à profissão, construindo assim seu campo de conhecimento (SOUZA, 1998), tendo como foco principal a atenção aos indivíduos de modo holístico dentro do processo saúde/doença. Atualmente, o cuidado de enfermagem direciona-se a recuperação e ao bem-estar do indivíduo e encontra-se fundamentado em conhecimentos científicos e na autonomia profissional. Nessa trajetória veio construindo modelos assistenciais que serviram de referencial para a elaboração das teorias de enfermagem, que objetivam estabelecer uma relação entre diferentes conceitos, para então explicar e, por conseguinte, direcionar a assistência de enfermagem prestada ao ser humano (NÓBREGA, 1991).

Segundo Leopardi (1999), é fundamental que os enfermeiros estudem e compreendam as correntes filosóficas que apoiam as teorias para então, avaliar a probabilidade de utilização dessas no seu cotidiano do cuidar. Pois, as teorias são tão importantes para a assistência profissional quanto para a técnica, a comunicação ou a interação, uma vez que serão elas a guiar o contexto assistencial.

Abordar a enfermagem em seu foco principal que é o cuidar significa compreender que as práticas de saúde são práticas sociais e, portanto, devem ser tomadas para além de sua dimensão profissional e técnica, ou seja, para além de uma aplicação imediata e direta dos conhecimentos técnico-científicos. Dessa forma, estamos considerando que a prática de enfermagem deve ser estudada sob a ótica de sua inserção na dinâmica social e suas potencialidades na produção do conhecimento.

A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, referente ao Exercício da Enfermagem, dispõe no artigo 11, como atividades privativas do enfermeiro a consulta de enfermagem, e a prescrição de enfermagem (BRASIL, 1986). Entretanto, como o enfermeiro realiza uma consulta sem seguir um método científico (processo de Enfermagem)? Como prescrever sem antes coletar dados e diagnosticar problemas ou necessidades específicas do paciente? Realmente, a enfermagem não consegue cuidar sem a utilização do método científico, dessa forma não vê o cliente de forma integral, realiza um trabalho exaustivo e não vê resultado, sai do plantão com a sensação de que falta algo pra fazer.

*Especialista em Administração Hospitalar e em Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde. Professora do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

**Palestra proferida por ocasião da Semana de Acolhimento aos Calouros de Enfermagem, em 08.02.2011, no auditório da Unidade Nazaré do CESUPA.

O processo de enfermagem envolve a utilização de uma abordagem organizada para alcançar seu propósito e requer do enfermeiro interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isto seus conhecimentos e habilidades, além da orientação e treinamento da equipe de enfermagem para a implementação das ações sistematizadas (DANIEL, 1987). O Processo de Enfermagem é o método científico que norteia a prática da enfermagem e compreende seis fases: Coleta de Dados, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Intervenção de Enfermagem, Evolução de Enfermagem e Avaliação. Vale ressaltar que a enfermagem cuidando de forma sistematizada oferece ao cliente assistência individualizada, integral e humanizada, e consequentemente a satisfação profissional e do cliente.

Para Boykin e Schoenofler CUIDAR EM ENFERMAGEM é a situação de enfermagem entendida como a experiência compartilhada entre a pessoa que cuida e a pessoa que é cuidada. Nessa experiência a totalidade da pessoa é enaltecida (visão holística).

O agente do Cuidar em Enfermagem é um ser humano dotado de princípios morais, éticos, religiosos, com formação na área da enfermagem seja em nível Técnico ou Superior, que escolheu enfermagem por vocação, por admiração, porque seus pais queriam que fizesse enfermagem ou por outro motivo qualquer.

O cliente que vai receber os cuidados é um ser humano, desconhecido, com princípios morais, religiosos, éticos, ansioso, com muito medo da hospitalização, como vai ser sua recuperação enfim...

É necessário que haja uma interação entre esses seres, ou seja, quem vai cuidar e quem vai ser cuidado. Considero que esse é um momento mágico, de empatia, de troca, de participação, de reflexão, onde o profissional precisa considerar a menor informação, pois pode ser muito importante para o planejamento das intervenções de enfermagem.

Falar em cuidado não podemos deixar de citar a Enfermeira pesquisadora, na área do cuidado, Dra. Vera Regina Waldow, por meio de seu livro *Cuidado Humano*, que reproduz um trecho da fala de uma paciente: “Assim, familiarizada com algumas auxiliares de enfermagem com quem “empatizava”, segundo ela, passou a sentir-se a vontade e relatou sua experiência”:

A experiência melhor que eu tive, assim, foi no banho, eu tomei com a auxiliar e ela me tratou muito bem, me senti muito bem. E aí! A melhor coisa que tem é lavar a cabeça direito, sabe? Com sabão, shampoo e condicionador, me senti fresquinha, sabe? Foi a coisa mais... foi gratificante! E também poder ir no vaso, né. E fazer as necessidades com ajuda, assim de uma pessoa que me deixava... à vontade, no banheiro e depois me limpava, né. Uhum, me fez sentir muito bem, me ajudou a lavar a cabeça, ir ao banheiro, aí foi a coisa mais maravilhosa do mundo! (Hortênsia).

Já diz a canção “quando a gente gosta é claro que a gente cuida”, de autoria de Caetano Veloso e Peninha. Então, se você gosta da enfermagem “CUIDE” e seja feliz na profissão que escolheu. **OBRIGADA!**